



As Tecnologias de Informação e Comunicação como Rede de Comunicação Alternativa e os Movimentos Sociais¹

Orientador: Prof. Ph.D. José Norberto Muniz

Cristiano Sávio Mariano

Ellen Fernanda Natalino Araujo

Felipe Luchete de Oliveira

Rodrigo de Castro Resende

Tiago César Agostinho²

Universidade Federal de Viçosa

Resumo

Este artigo discorre sobre como os movimentos sociais brasileiros utilizam as novas tecnologias de informação, especificamente a Internet. Através de um estudo exploratório e descritivo, busca-se a existência de formação de redes entre eles para se inferir de que forma esse tipo de ligação potencializa o logro de resultados positivos nas ações e projetos desses grupos. Para as conclusões desse estudo dois movimentos – Grupo de Trabalho Amazônico (GTA) e o Movimento das Mulheres Camponesas (MMC) – foram tomados como amostragem e analisados em particular.

Palavras-chave

Comunicação; Internet; Movimentos Sociais; Redes

TIC's e movimentos sociais³

¹ Trabalho apresentado ao III Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação.

² José Norberto Muniz (nmuniz@ufv.br) é Ph.D. e professor do Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa. Cristiano Sávio Mariano (enemsp@yahoo.com.br), Ellen Fernanda Natalino Araujo (ellen.araujo@click21.com.br), Felipe Luchete de Oliveira (felipeluchete@yahoo.com.br), Rodrigo de Castro Resende (rcaresende@yahoo.com.br) e Tiago César Agostinho (t.agostinho@yahoo.com.br) são graduandos do 5º período do curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Universidade Federal de Viçosa.

³ Artigo baseado na pesquisa “Las TIC's como rede de comunicación alternativa y los movimientos sociales: la construcción de realidades y la difusión de planteamientos”, desenvolvida pelos próprios autores. Subdivisão da pesquisa “Mapeo de las redes de comunicación alternativas en américa latina y el caribe y su articulación con los movimientos sociales emergentes”, promovida e financiada pela Asociación Latinoamericana de Educación Radiofónica – ALER.



As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) constituem em um conjunto de ferramentas caracterizadas pela convergência entre os meios de comunicação e as novas tecnologias da informação. Podem ser consideradas sob duas perspectivas: como recurso tecnológico, que permite o fluxo de informações, e como instrumento que configura a organização em forma de rede.

A Tecnologia de Informação e Comunicação analisada no presente artigo é a Internet. Nesse estudo, procura-se identificar de que maneira os movimentos sociais brasileiros se articulam através dessa TIC, considerando o fato de que este segmento se relaciona com a rede de forma alternativa. O objetivo é demonstrar como os movimentos sociais emergentes se apropriam da Internet em termos de duas alternativas: usando a rede como fluxo alternativo de informações e como configuração social, o que pode, sob os pressupostos teóricos, potencializar suas ações e projetos.

A rede pode ser definida pelas características clássicas, que agrega interesses comuns; troca de informações; discussões; a construção coletiva de objetivos, estratégias e ações; a produção de materiais comunicativos e o desenvolvimento de lideranças. A estrutura em rede permite a existência de relações horizontais, através das quais o fluxo de informações acontece de forma multidirecional. Este fluxo permite a ampliação dos horizontes das experiências e idéias entre organismos que possuem afinidades (CAPRA, 2001).

A relação dos movimentos sociais com as TIC's se deve, portanto, ao seu funcionamento, à configuração e ao conteúdo atribuído, o que faz com que elas se constituam em usos alternativos, não mercadológicos. O fundamental é que esses conteúdos alternativos e processos organizacionais intensificam e reestruturam a comunicação entre os atores coletivos, favorecendo o acesso à informação, o compartilhamento de conhecimentos e a difusão de ações e de propostas.

“Carta dos Movimentos Sociais ao Povo Brasileiro”

A Coordenação dos Movimentos Sociais (CMS) no Brasil foi criada em abril de 2003 e reúne diversos movimentos e entidades sociais. Seu objetivo está voltado para a delimitação de um espaço de convergência para a construção de unidades de reflexão e de entendimentos sobre os seguintes aspectos: mudança social; experiências organizativas e formas de luta; intercâmbio de calendários; reações contra o



neoliberalismo e hegemonia da burguesia; intensificação dos movimentos sociais; gerar unidades entre os movimentos e construir ações conjuntas em nível nacional.

Como forma de mobilização social, a CMS elaborou a “Carta dos Movimentos Sociais ao Povo Brasileiro”. Além de posicionar-se contra a desestabilização política e a corrupção, a “Carta” propunha mudanças na política econômica, advogava pela prioridade dos direitos sociais e por reformas políticas democráticas.

Essa “Carta” foi a primeira referência sobre o total de representantes efetivos de organizações populares, das organizações não governamentais, do movimento sindical e dos movimentos sociais. Foram identificadas 75 representações, das quais 60 (80%) possuíam sites. Verificou-se a conexão entre essas 60 entidades e movimentos sociais com outros movimentos sociais e entidades. Nesta investigação, constatou-se que 18 delas não possuíam conexão ou *links*. Assim, a relação dos 42 movimentos sociais e entidades é apresentada, pela sigla e pela denominação, na Tabela 1.

Tabela 1 – Relação dos movimentos sociais e entidades

SIGLAS	DENOMINAÇÃO
ABI	Associação Brasileira de Imprensa
ABIA	Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS
ABONG	Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais
AMB	Articulação das Mulheres Brasileiras
ANPG	Associação Nacional de Pós-Graduação
ASPTA	Assessoria a Serviços e Projetos em Agricultura Alternativa
CB	Cáritas Brasileira
CEBRAPAZ	Centro Brasileiro de Solidariedade entre os Povos e Luta pela Paz
CERIS	Centro de Estatística Religiosa e investigações Sociais
CFEMEA	Centro Feminista de Estudos e Assessoria
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
CNTE	Comissão Nacional dos Trabalhadores de Amianto
CONIC	Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil
CONTAG	Confederação dos Trabalhadores da Agricultura Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de
CONTEE	Ensino



CPJ	Companhia Jubileu Brasil
CSC	Corrente Sindical Classista
CUT	Central Única dos Trabalhadores
EDUCAFRO	Educação e Cidadania de Afrodescendentes e Carentes
EQUIT	Instituto Gênero, Economia e Cidadania Global
FASE	Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional
FENADV	Federação Nacional dos Advogados
FENAE	Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa
FENAFAR	Federação Nacional dos Farmacêuticos
FENECON	Federação Nacional de Empresas dos Serviços Contábeis
IBASE	Instituto Brasileiro de Análise Sociais e Econômicas
INESC	Instituto de Estudos Socioeconômicos
MGM	Movimento Gay de Minas
MMC	Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil
MMM	Marcha Mundial das Mulheres
MNDH	Movimento Nacional de Direitos Humanos
MST	Movimento dos Trabalhadores Sem Terra
MSU	Movimento Sem Universidade
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
PO Nacional	Pastoral Operária Nacional
REBRIP	Rede Brasileira Pela Integração Dos Povos
RENAJU	Rede Juvenil
SINFAR	Sindicato dos Farmacêuticos do Estado de São Paulo
SOF	Sempreviva Organização Feminista
T.AZUL	Associação Alternativa Terrazul
UBM	União Brasileira de Mulheres
UNE	União Nacional dos Estudantes

Dessas 42 referências iniciais identificou-se a existência de 751 sites vinculados a elas. Constatou-se que dos 75 movimentos sociais e entidades signatários da “Carta”, 42 (56%) possuem *links* que direcionam a outros movimentos sociais e entidades e 18, apesar de possuírem sites, não possuem conexões associadas a eles. Apenas apresentam uma página na *web*. Os 751 sites foram classificados em função de suas temáticas. Conforme se observa na Tabela 2, foram identificados 11 grupos temáticos.

Tabela 2 – Relação dos temas e números de movimentos sociais e entidades

Temas	No. MS/ Entidades
Infância e juventude	13
Serviços	2
Saúde	30
Economia popular	16
Etnia	11
Cidadania	296
Educação	26
Trabalhadores	298
Gênero	41
Meio ambiente	14
Comunicação	4
Total	751

Considerados como entidades – e não movimentos – sociais, os temas cidadania, comunicação, economia popular, educação, serviço e trabalhadores foram excluídos da análise. Além disso, o tema saúde, abordado exclusivamente sobre a dimensão da AIDS, também revela uma delimitação quanto ao problema que se quer investigar, pois a priorização está em termos de sua abrangência e pelas implicações dessa abrangência no momento atual. Como o gênero etnia só possui um site em condições de estudo (das onze páginas relacionadas, apenas um possuía *link* que funcionava), ele também ficou à margem da abordagem. Dessa forma, os temas selecionados foram gênero e meio ambiente.

Considerando o número de movimentos sociais (23) envolvidos com esses dois temas, outros critérios devem ser introduzidos para a seleção de um movimento em cada tema. O tema gênero está restrito à manifestação cultural e histórica de cada país, por isso o movimento a ser identificado deve revelar essa especificidade. Contrário ao tema de gênero, o tema vinculado ao meio ambiente retrata preocupações e interesses de múltiplas sociedades, como a questão ambiental na Amazônia. Esse movimento, além

de apresentar manifestações dos grupos locais, está atrelado a conexões internacionais. Portanto, em função dessas características, os movimentos sociais investigados foram:

- Grupo de Trabalho Amazônico (GTA)
- Movimento de Mulheres Camponesas do Brasil (MMC)

Grupo de Trabalho Amazônico

Em 1992, centenas de entidades populares e técnicas da Amazônia uniram-se em uma rede denominada Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), criada para promover a participação das comunidades da floresta nas políticas de desenvolvimento sustentável. A Rede GTA é formada por dezoito coletivos regionais em nove estados brasileiros que ocupam mais da metade do tamanho do país.

A partir dos parceiros apontados no site da Rede GTA, foram identificados 207 movimentos e entidades sociais. Dentre esses, 18% não utilizam as TIC's. Dos outros 170 movimentos, 87% não listam quaisquer parceiros em seus sites, o que permite inferir sobre a inexistência de articulações que visem a legitimação da Rede. Por outro lado, há 25 (13%) movimentos e entidades sociais que listam os parceiros em seus sites.

Desses 25 movimentos, sete indicam como parceira a Rede GTA, o que constitui a incidência recíproca de interação, representado na Figura 1:

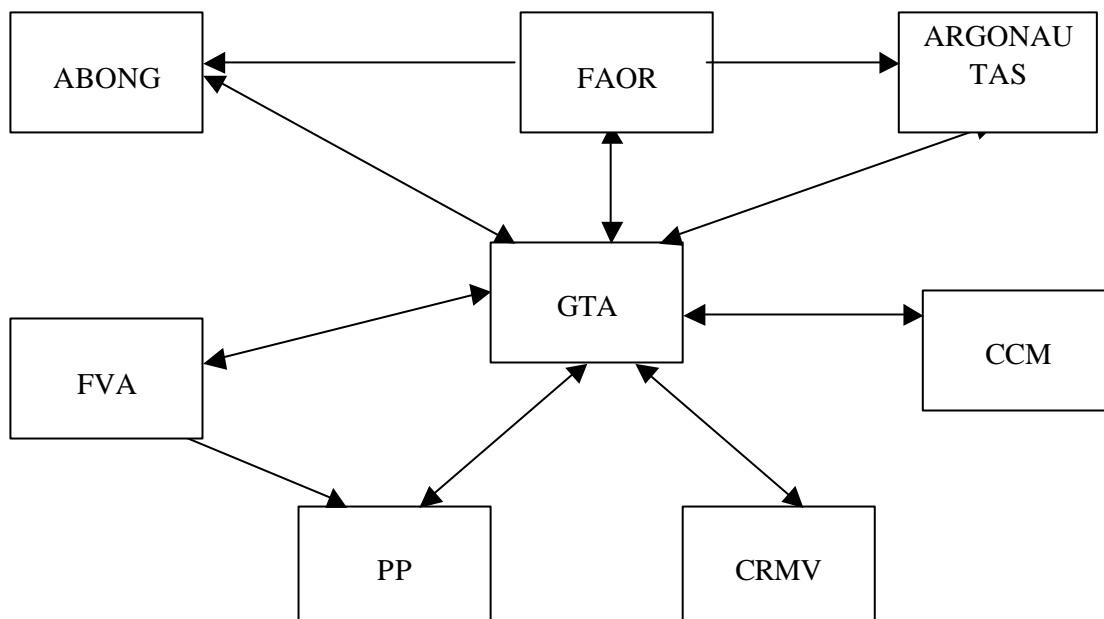


Figura 10 – Representação das interações da Rede GTA

Movimento das Mulheres Camponesas do Brasil (MMC)

Nos anos da década de 80, se consolidaram diferentes movimentos de mulheres nos estados, em sintonia com o surgimento de vários movimentos do campo. Um grupo de trabalhadoras rurais se uniu e construiu sua própria organização. Desde o início do Movimento de Mulheres Camponesas, buscaram o reconhecimento e a valorização do trabalho rural, e ainda, da participação feminina.

O MMC não aponta parceiros em seu site, apesar de ser citado como parceiro por sites de outros movimentos sociais.

Internet e estratégias de ação

A análise amostral permite afirmar que, mesmo com o uso da Internet, a preocupação está mais em otimizar a comunicação do que as estratégias de ação. Conforme evidenciado pelas análises dos conteúdos da Figura 1, considerando as notícias divulgadas, os projetos apresentados, as campanhas realizadas, etc, a Internet tem-se constituído no espaço para a ação comunicativa, onde o comunicativo não está envolvido com os propósitos da ação ativista, de constituição de acordos para a mudança. Pelo contrário, identificou-se que o acordo está na dependência de mecanismos mais tradicionais de comunicação e de organização, como a assembléia.

As formas disponíveis de comunicação on-line permitem aos movimentos e entidades sociais promover a interatividade, intensificar a difusão de proposições e agregar parceiros. Entretanto, as TIC's não são utilizadas pelos movimentos sociais brasileiros de forma eficiente.



Referências Bibliográficas

BECK, Ulrich. A reinvenção da política: rumo a uma teoria da modernização reflexiva. In Anthony Giddens, Ulrich Beck, Scott Lash (org.) **Modernização Reflexiva**. São Paulo: Editora Unesp, 1997.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida** - Uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix/Amana-Key, 2001.

CASTELLS, Manuel Internet e sociedade em rede. In Denis de Moraes (org.) **Por uma outra Comunicação. Mídia, mundialização cultural e poder**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2005.

COSTA, Larissa. **Redes, uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização**. Brasi: WWF, 2003.

KRIPPENDORFF, Klaus. **Metodología de análisis de contenido. Teoría y Práctica**. Buenos Aires: Ediciones Paidós. 1990.

LEIRO, Jaime. **Sistemas Hipertexto para microcomputadores: uma aplicação em informação científica de Brasília**, 1992. Dissertação de Mestrado.

LEÓN, Osvaldo; Burch, Sally; TAMAYO G., Eduardo **Movimientos Sociales y Comunicación**. Quito: Agencia Latinoamericana de Información, ALAI. 2005.

LEVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência**. São Paulo: Editora 34, 1993.

SORJ, Bernardo brasil@povo.com. **A Luta contra a Desigualdade na Sociedade da Informação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores. 2003.